



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA-UCP**

AVALIAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA

(Organização didático-pedagógica e corpo docente)

RELATÓRIO

Petrópolis
julho/2024

REITOR

Prof. Pe. Pedro Paulo de Carvalho Rosa

VICE-REITOR

Prof. Marcelo Vizani Calazans

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Dr. Anderson de Souza Cunha

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Me. Leandro Antônio Rodrigues

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO

Prof. Me. Leandro Antônio Rodrigues

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

PRESIDENTE

Tatiana Cordeiro Benaion Coelho

REPRESENTANTE DOS COORDENADORES

Prof. Me. Ueliton da Costa Leonídio

Profa. Ma. Erika Pereira Machado

REPRESENTANTE DOCENTE

Prof. Dr. Mauricio Pires Guedes

Profa. Dra. Kátia Christian Zanatta Manangão

REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Tatiana Cordeiro Benaion Coelho

Simone da Costa Fausta

REPRESENTANTES DISCENTES

Patrícia Ozório de Almeida

Alexandre Carvalho Bonifácio

Leonardo Augusto dos Santos Costa

REPRESENTANTE DA MANTENEDORA

Mons. José Maria Pereira

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Prof. Ataulpa Antônio Pereira Filho

ELABORAÇÃO

Tatiana Cordeiro Benaion Coelho

Prof. Dr. Leandro Couto Carreira Ricon

Sumário

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 8 |
| 1.1 Contexto educacional, políticas institucionais e número de vagas | 8 |
| 1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas | 4 |
| 1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso..... | 5 |
| 1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso..... | 6 |
| 1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional | 6 |
| 1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional | 7 |
| 1.3.2 Adequação da bibliografia..... | 8 |
| A biblioteca é composta por livros físicos e virtuais mediante contrato assinado com as Editoras Pearson e Minha Biblioteca, para isso a UCP disponibiliza tecnologia e recursos adequados, permitindo ao aluno acesso em qualquer hora e lugar. | 8 |
| 1.3.2 A metodologia do curso..... | 8 |
| 1.3.3 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares e à metodologia | 9 |
| 1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem..... | 9 |
| 1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC) | 10 |
| 1.5.1 Estágio Supervisionado | 10 |
| 1.5.2 Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia em História | 11 |
| 1.5.3 Atividades Complementares..... | 12 |
| 1.6.1 Núcleo de Acessibilidade Pedagógica | 13 |
| 1.6.2 Núcleo de Intercâmbio..... | 13 |
| 1.6.3 Bolsas de Estudo..... | 13 |
| 1.6.4 Atendimento Psicopedagógico | 14 |
| 1.7 Gestão do Curso e os processos de Avaliação Interna e Externa..... | 14 |
| 1.7.1 Formas de Participação da Comunidade Universitária na Avaliação | 14 |
| 1.7.2 Formas de Utilização dos resultados da Avaliações | 15 |
| 1.7.3 Ações Decorrentes das Avaliações Externas | 15 |
| 1.7.4 Formas de Participação da Comunidade Universitária na Avaliação | 16 |
| 1.7.5 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações | 17 |
| Dessa forma, a UCP utiliza a avaliação como uma ferramenta valiosa para direcionar seus esforços na busca contínua de aprimoramento e excelência acadêmica e administrativa..... | 18 |
| 1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs) e Ambiente Virtual de Aprendizagem | 18 |
| 1.9 Análise dos itens– procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem / atividades complementares e TCCs / apoio ao discente / ações decorrentes do processo de avaliação de curso / TICs e AVA | 18 |
| 1.10 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso | 18 |
| 1.11 Integração com as Redes Públicas de Ensino | 19 |
| 2. CORPO DOCENTE | 19 |
| 2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE | 19 |
| 2.2 Coordenador do curso..... | 20 |
| 2.3. Corpo docente do curso | 20 |
| 2.4 O Colegiado de curso | 21 |
| 2.5 Análise dos elementos relativos ao corpo docente | 22 |

Sumário de Quadros

| | |
|------------------------------------------------|----|
| COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP | 7 |
| Quadro 1 | 20 |
| Distribuição do corpo docente do curso de..... | 20 |
| Licenciatura em História-EAD | 20 |
| Quadro 2 | 21 |
| Distribuição do corpo docente do curso de..... | 21 |
| Licenciatura em História, segundo a | 21 |
| titulação acadêmica, em 2024-1 | 21 |
| Quadro 3 | 21 |
| Distribuição do corpo docente do curso de..... | 21 |
| Licenciatura em História, segundo o | 21 |
| Regime de trabalho, em 2024-1 | 21 |



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP

AVALIAÇÃO DO CURSO **LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

RELATÓRIO GERAL

(Organização didático-pedagógica e corpo docente)

RELATÓRIO

INTRODUÇÃO

A avaliação do curso de Licenciatura em História, realizada por esta CPA em 2024, apresenta e trata das dimensões organização didático-pedagógica e corpo docente. A análise, da qual resulta este relatório, tomou como parâmetros as orientações contidas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, produzido pelo MEC/INEP/DAES/Sinaes, datado de novembro de 2017.

Para levantamento dos dados, além do PPC do curso, a CPA valeu-se de instrumentos elaborados pela Comissão Própria de Avaliação e respondidos pelo Coordenador do curso, Prof. Bruno Tamancoldi Muniz, além de coleta de dados e informações, na Instituição, relativos a professores, bibliografia e infraestrutura.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contexto educacional, políticas institucionais e número de vagas

O Curso de Licenciatura em História da Universidade Católica de Petrópolis foi criado pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) 14/15, de 09 de setembro de

2015, tendo iniciado as suas atividades no primeiro semestre do ano de 2016, embora o Curso na modalidade presencial já tenha sido criado em 1955 na então Faculdade de Teologia, Filosofia, Ciência e Letras, que foi reconhecido pelo Decreto Nº 45.612 de 24 de março de 1959. A última turma do curso de História, formou-se em 1983 e, tendo em vista as demandas locais a UCP, em 2005, passou a oferecer novamente o curso de Licenciatura em História. Nesse ano foram formadas 4 turmas de 1º período.

O Curso hoje é oferecido em 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres letivos, com tempo máximo de integralização de 8 anos. O curso é oferecido com 60 vagas anuais e a carga horária é de 3215 horas.

As transformações significativas no contexto sócio-econômico e político do país levam a um constante repensar do papel da Educação, visando a melhoria e elevação dos seus padrões de desempenho. O Governo Federal, a partir da LDBEN nº 9.394/96, propôs mudanças significativas relativas ao processo educativo, dentre elas destaca-se a relevância da formação dos professores como elemento vital. Pensar a Educação atualmente nos leva a reconhecer cada vez mais a necessidade de preparação de profissionais capazes de atuarem tanto no âmbito formal e/ou informal como em contextos escolares e/ou não escolares devido à sua presença nas práticas sociais.

“O estudo de História tem sido cada vez mais valorizado na sociedade atual – vemos no Brasil o *boom* de publicações de divulgação relacionadas à História, fenômeno que é reflexo do que acontece em outros países ocidentais. Num contexto crescentemente globalizado que tende a fazer esquecer os detalhes do passado, é interessante notar o interesse demonstrado pela História, e, sem dúvida, tal constatação prova que a globalização tem, entre outros, o mérito de abrir um conhecimento histórico e uma compreensão cultural também mais globalizados.

No entanto, o estudo de História ainda conta no Brasil com inúmeros obstáculos. Dentre estes não são os menores a pouca relevância dada à consciência histórica – demonstrada pelo interesse geral ainda incipiente por essa área de estudo e pelo impressionante descaso com relação ao patrimônio histórico em muitos meios, civis e oficiais -, a significativa carência de profissionais preparados e a escassez de verbas destinadas à pesquisa e conservação. Vemos ainda professores de História do ensino básico que se satisfazem com um ensino de História fundamentado na mera memorização e repetição teórica. Vemos ainda trabalhos escolares cuja investigação limita-se à transcrição por parte dos alunos, muitas vezes sem prévia organização ou mesmo compreensão, de textos alheios. Estas características correspondem sem dúvida, além de outros fatores, a falhas sérias na formação acadêmica destes professores.

(...)O Curso de História da UCP, reativado em 2005, pretende afirmar desde seu pequeno início e em comunhão com a sua visão antropológica, que a História é uma ciência humana. Como tal a História inclui no seu estudo o aspecto contingente do Historiador como pessoa; tem necessariamente – em nome da sua própria qualidade científica – que debruçar-se sobre o estudo do

homem como ser integral, provido de matéria e de espírito, de coração e de razão, ser político e ser social, ser individual e ser comunitário, ser livre do determinismo do meio e da matéria, embora de alguma forma subordinado a eles aqui e ali, enfim ser que pensa, que crê, que ama, que vive. É esta visão humanística que pretendemos para o nosso Curso, uma visão cuja tradição remonta à própria Grécia Antiga, berço da ciência histórica. Uma visão que acaba sempre por estar presente na História e no âmago de todos os grandes centros de estudos.

(...) No caso específico da região de Petrópolis, há toda uma vocação especial para o estudo histórico devido à fortíssima presença da tradição imperial brasileira demonstrada na cidade, nos seus museus, no seu turismo e na esmagadora maioria das suas fontes históricas. A existência, portanto, de um curso superior que prepare profissionais nesta área é ponto de concordância unânime. A reativação do curso de História, no ano de 2005 atendeu, portanto, a uma vocação cultural própria da região, a uma necessidade prática e a uma busca natural, bem como a uma demanda reprimida no mercado. O curso busca atender a estas exigências e incluir no seu currículo disciplinas e atividades que dialoguem com estas realidades locais como, por exemplo, estudos de Educação Patrimonial e História Regional.

A oferta do curso na modalidade à distância amplia não só a atuação geográfica como também possibilita que a inserção em novos contextos alargue as oportunidades do conhecimento histórico locorregional. Os polos já citados anteriormente localizam-se em municípios que, tal como Petrópolis, configuram-se como aporte da memória nacional, oportunizando novos diálogos entre as interfaces da história do país. Em se tratando de um curso de formação de professores, esse entrecruzamento de diferentes contextos históricos favorece ao licenciando aprimorar seus conhecimentos e consequentemente sua prática pedagógica.” (PPC História p. 36 e 37)

A Universidade de hoje assume assim o papel de depositária e criadora de conhecimentos, reunindo em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão requisitos de relevância, como a superação das desigualdades sociais e regionais, a qualidade e a cooperação internacional. Seu papel social assume, assim, uma ressignificação de suas antigas funções.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) prevê políticas institucionais consideradas no planejamento e também contempladas em sua execução, conforme informação prestada pelo Coordenador do curso, tais como Interdisciplinaridade, Dissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular.

- a) **Interdisciplinaridade** - A matriz curricular tem como pressuposto básico que a formação não se dá apenas nas disciplinas oferecidas, mas é indissociavelmente realizada através das atividades de extensão, complementares ao currículo, e nas de experimentação da pesquisa, presentes desde o primeiro período do curso.
- b) **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão** – Analisando cada um deles separadamente, pode-se perceber que a importância da pesquisa é fonte

alimentadora do ensino, procurando estabelecer padrões críticos dentro da ética e da bioética, dependendo das áreas do conhecimento, e estabelecendo padrões rigorosos para uma abordagem crítica do que se pode fazer em termos de ensino.

- c) **Relação Teoria e Prática** - a partir da articulação/integração do ensino, pesquisa e extensão, a relação teoria e prática, se consolida por meio da reflexão sobre a ação e na ação. Ao longo do Curso de História da UCP, sejam quais forem as disciplinas, o professor procura uma integração entre teoria e prática, como pólos em contínua interação, em um processo espiral.
- d) **Flexibilidade Curricular** - flexibilidade curricular é prevista com a possibilidade de entradas e saídas laterais que, respeitando a verticalidade da matriz curricular, proporcionam ao aluno o atendimento dos interesses imediatos, relacionados às suas demandas profissionais e pessoais o que, comprovadamente, exige a adoção contínua de práticas pedagógicas exitosas.

Visando trabalhar com condições as mais favoráveis aos alunos e adequadas às condições institucionais (quantitativo de docentes / infraestrutura) o número de vagas ofertadas por ano é de 50 vagas, o que permite o atendimento com qualidade de formação. Todavia, é necessário registrar aqui que a entrada de alunos é inferior ao número de vagas autorizadas.

1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas

Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade acadêmica, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamental ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país e, no caso do curso de Licenciatura em História, a formação de profissionais capazes de atuarem na sociedade, sabendo examinar e julgar as diversas situações, com base em conhecimentos sólidos e consistentemente estruturados, sem perder de vista sua responsabilidade perante a sociedade. A CPA considera também que o número de vagas atende a dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP são também perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

Em assim sendo, consideramos também que o curso de Licenciatura em História cumpre sua função social de formar professores cultos, conscientes, que dominam a relação

teoria e prática e as inovações metodológicas capazes de tornar o ensino de História atrativo, tão necessários e importantes não só para a comunidade local, como para a região em que a UCP está inserida e também para o país, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, através do trabalho em cargos e funções próprios a profissionais de nível superior e em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino interdisciplinar e flexibilidade curricular, ampliando o campo de conhecimento do estudante.

Em relação à dimensão pesquisa, consideramos que está em acordo com o PPC do curso uma vez que está presente em todos os períodos do curso, havendo interação entre os alunos da graduação e os diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade, notadamente o Programa de Pós-Graduação em Educação.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

“O egresso do Curso de História da UCP é, *a priori*, um licenciado que deverá ter o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem como função promover a educação para e na cidadania. Tal perfil se constrói através da participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Nessa trajetória de formação, a pesquisa e a reflexão sobre a própria prática fazem-se presentes ao longo de todo o curso, traduzidas nas múltiplas disciplinas que se destinam à preparação de professores para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, incluindo o acesso à tecnologia e de aprender e ensinar através dos recursos da mesma, nas modalidades presencial e à distância.

Dessa forma, entendemos que nosso aluno, ao concluir o Curso de História, estará apto a:

- Discutir os conteúdos básicos do currículo de História no Ensino Fundamental e Médio, utilizando, com propriedade, instrumentos, técnicas e métodos pedagógicos que permitam a construção do conhecimento nos diferentes níveis de ensino;
- Desenvolver o conhecimento teórico e prático do seu campo de intervenção profissional tendo como suporte atitudes de professor-pesquisador, para entender a realidade local e regional e edificar ações inovadoras indispensáveis às novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho;
- Produzir pesquisas e conhecimentos originais e inovadores que possam alavancar, não apenas no âmbito escolar, modificações no real de modo a incrementar a qualidade de vida dos grupos humanos com os quais interage, ao invés de apenas ser um mero reprodutor de informações;
- Efetivar suas competências tendo como base a consciência da diversidade social, seja no âmbito global, local ou regional, respeitando, assim, quaisquer diferenças de cunho religioso, ambiental-ecológica, étnico-

racial, faixas geracionais, classes sociais, necessidades especiais, entre outras;

- Pensar criticamente a evolução tecnológica, bem como suas manifestações na construção do conhecimento na atual sociedade, analisando suas possíveis aplicações educacionais, junto às possibilidades de utilização no âmbito escolar;

- Identificar os aspectos interdisciplinares da História, estabelecendo, assim, o aprendizado do conteúdo histórico não apenas com o fim em si mesmo, mas abrindo caminho para um conhecimento formativo;

- Pensar a cultura e educação histórico-patrimonial no âmbito local, utilizando os equipamentos museológicos da cidade de Petrópolis, bem como do Estado do Rio de Janeiro, utilizando suas prerrogativas históricas na construção de uma aplicação educacional que suscite o sentimento de pertença ao espaço;

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária. (PPC – História EAD p.46 e 47)

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

Analisando as informações do Coordenador do curso e comparando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de História e com os princípios e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso de História, assim como o perfil profissional e os objetivos estabelecidos no PARECER N.º: CNE/CES 492/2001– legislação que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em História.

Todavia, é preciso deixar aqui registrado que, no PPC do curso, fica demasiadamente claro, definido quando trata das habilidades e competência do egresso, o compromisso do curso de Licenciatura em História em, além de atender à legislação, cumprir a Missão da Instituição: sua responsabilidade social em formar o profissional competente.

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

A estrutura curricular do curso de História segue as determinações legais relativas a objetivos e disciplinas, além de atender à compatibilidade da carga horária em horas e contemplar as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática. Esta última faz-se bastante visível à medida que para cada bloco de conteúdos específicos é previsto um componente curricular de estágio supervisionado em que os conteúdos são impressos ao cotidiano da escola. Os estágios realizados pelos alunos do Curso de História da UCP estão em conformidade com as

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, bem como o Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação publicado no Diário Oficial do União de 25 de junho de 2015, que regulamentam os cursos de licenciatura, procurando adequar os setores e a qualidade das condições de ensino às normas exigidas pelo Ministério da Educação. Estabelece-se, assim, a carga horária mínima de 400 horas de estágio.

No que toca a metodologia adotada para os cursos na modalidade EAD é bastante relevante observar nos processos educativos a capacidade de interação que deve ocorrer entre os sujeitos, entre os meios e os conteúdos do conhecimento. Considerando a flexibilidade de tempo e espaço da modalidade EAD, a efetividade dos processos formativos se articulam por meio da garantia de verdadeiras e satisfatórias interações, interatividade e acompanhamento contínuo que fortaleçam a criatividade e a autonomia do educando. Enfim, garante a mediação pedagógica que constitui indicadores imprescindíveis para a avaliação e sucesso de cursos e programas na modalidade.

Tais práticas são implementadas de acordo com o conteúdo das disciplinas, seus objetivos, aspectos avaliativos, carga horária, perspectiva de continuidade e especialmente o *feedback* das turmas trabalhadas.

1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional

O curso foi reestruturado em consonância com a Resolução nº2 de 1 de julho de 2015 que regulamenta os cursos de Licenciatura considerando o Núcleo de estudos de formação geral. A estrutura curricular do curso contempla o conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo; decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizados pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades da educação básica; pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental; questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa e

pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação.

Esta CPA considera que os conteúdos do curso de História promovem o efetivo desenvolvimento profissional os quais possibilitam problematizações relativas ao repertório de conhecimento dos professores em formação, ao tratamento de conteúdos e dos modos de gerar, difundir e avaliar conhecimento; às oportunidades para desenvolvimento cultural; às concepções de prática educacional; à pesquisa; às articulações entre etapas e modalidades da educação básica; os sentidos do trabalho contemporâneo; os sentidos da diversidade; a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação para os direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Assim está estruturado, não havendo qualquer incongruência, seja em sua matriz curricular, seja em seu PPC.

1.3.2 Adequação da bibliografia

A biblioteca é composta por livros físicos e virtuais mediante contrato assinado com as Editoras Pearson e Minha Biblioteca, para isso a UCP disponibiliza tecnologia e recursos adequados, permitindo ao aluno acesso em qualquer hora e lugar.

A bibliografia, no que pese a quantidade de títulos das disciplinas específicas da área de História, atende satisfatoriamente ao curso;

1.3.2 A metodologia do curso

A metodologia adotada do curso visa promover o efetivo desenvolvimento profissional dos futuros professores, possibilitando:

- Problematizações relativas ao repertório de conhecimento dos professores em formação, ao tratamento de conteúdos e aos modos de gerar, difundir e avaliar conhecimento;
- Oportunidades para desenvolvimento cultural;
- Concepções de prática educacional;
- Pesquisa e articulações entre etapas e modalidades da educação básica;
- Reflexão sobre os sentidos do trabalho contemporâneo e da diversidade;

- Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação para os direitos humanos e educação das relações étnico-raciais;
- Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

1.3.3 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares e à metodologia

Em relação à estrutura curricular, é ressaltado que o curso está organizado de acordo com as diretrizes legais, garantindo a compatibilidade da carga horária e contemplando aspectos fundamentais como interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, relação teoria e prática, além de oferecer flexibilidade curricular. A matriz curricular, dividida em sete eixos estruturantes, abrange disciplinas que perpassam desde a língua e literatura até temas pedagógicos, ético-morais e de pesquisa, proporcionando uma formação abrangente e completa. A distribuição homogênea dos créditos ao longo dos oito semestres permite uma progressão adequada do aprendizado, garantindo uma formação sólida e coerente. Além disso, a flexibilização dos semestres possibilita ao aluno ajustar sua carga horária conforme sua necessidade, sem comprometer a qualidade do ensino. Além disso, fica claro que o curso contempla uma ampla gama de disciplinas, desde aquelas relacionadas à língua portuguesa, até disciplinas pedagógicas, de estágio, pesquisa e formação ético-moral. Destaca-se também a inclusão de disciplinas voltadas para a educação em direitos humanos, relações étnico-raciais, educação ambiental e LIBRAS, demonstrando o compromisso com uma formação que promova a inclusão e a diversidade.

A valorização das atividades extracurriculares, como palestras, cursos, exposições e participação em eventos acadêmicos, enriquece ainda mais a formação dos alunos, proporcionando uma interação significativa com a sociedade e preparando-os para sua futura atuação profissional.

Em suma, a análise positiva da CPA evidencia que o Curso de História da UCP apresenta uma estrutura curricular sólida, conteúdos diversificados e uma metodologia de ensino eficaz, garantindo uma formação de qualidade e preparando os alunos para contribuir significativamente para a sociedade.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é esclarecida no PPC do curso, como abaixo:

A Resolução **17/18 do Conselho Universitário, aprovada em 12 de dezembro de 2018**, dispõe sobre o **Sistema de Aprovação na Universidade**.

O sistema de avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso estabelece que a média para aprovação é 6 (seis) pontos e permite ao professor optar por um dos seguintes processos:

Art. 3º– O Sistema de Avaliação da Universidade Católica de Petrópolis para cursos presenciais de graduação, compreende as seguintes modalidades:

- I. Aplicação de duas provas: uma prova parcial (PP) e uma prova final (PF);
- II. Avaliação Continuada;
- III. Aplicação de três provas: P1, P2 e P3.

Art. 7º – O Sistema de Avaliação da Universidade Católica de Petrópolis para cursos de graduação na modalidade à distância, se dará da seguinte forma:

I. **Parágrafo Primeiro** – Será obrigatória a aplicação de uma prova presencial, com valor superior a 50% da nota final, o restante dos pontos será atribuído por avaliações realizadas na plataforma da disciplina.

II. **Parágrafo Segundo** – A segunda chamada será assegurada ao(à) discente somente no caso dele(a) faltar à prova presencial.

III. **Parágrafo Terceiro** – O valor máximo da nota atribuída à segunda chamada equivalerá ao valor máximo da nota atribuída à prova presencial.

A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da PP e da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento da nota (inclusive de AC).

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Licenciatura em Letras, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico. Os instrumentos mais utilizados pelos docentes do curso de Letras para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes são projetos, trabalhos, estudos de caso e seminários, em grupo ou individualmente. Porém, outros instrumentos também são utilizados: provas orais e escritas, relatórios em geral, resenhas, resumos e fichamentos, entre outros.

O Coordenador do curso, quando solicitado a esclarecer o processo de avaliação utilizado, informou à CPA que são cumpridos o Regimento da UCP e as normas institucionalmente estabelecidas e aprovadas pelo CONSUN.

1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

1.5.1 Estágio Supervisionado

O Coordenador do curso nos informa, por meio do instrumento de levantamento de informações da CPA, que os estágios realizados pelos alunos do Curso de Licenciatura em História estão em conformidade com as exigências legais e normativas aplicáveis. Esses estágios obedecem aos preceitos estabelecidos pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), especificamente aos artigos 61 a 67 e 87, que dispõem sobre a formação de profissionais do magistério.

Além disso, são observadas as disposições do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) e outras normas complementares, como as Resoluções CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, CNE/CP nº 3, de 15 de junho de 2012, e as Resoluções CNE/CEB nº 2, de 19 de abril de 1999, e CNE/CEB nº 2, de 25 de fevereiro de 2009. Estas resoluções estabelecem as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura e para a formação inicial e continuada de professores da educação básica.

O funcionamento prático dos estágios, incluindo supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas, é detalhadamente descrito no Manual de Estágio do Curso de Licenciatura em História. A carga horária mínima exigida para os estágios é de 400 horas, proporcionando aos futuros professores uma imersão significativa no ambiente escolar. Esses estágios são realizados no Colégio de Aplicação da Universidade Católica de Petrópolis, bem como em outras instituições de ensino parceiras da universidade, predominantemente escolas públicas, municipais ou estaduais.

As atividades de estágio visam assegurar que os alunos adquiram experiência prática relevante e se familiarizem com o ambiente educacional, contribuindo para a formação integral dos futuros profissionais da educação.

1.5.2 Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia em História

Relativamente aos Estágios Supervisionados as atividades de pesquisa conduzidas pelo curso de História da UCP, destacam-se grupos liderados por professores doutores da instituição.

No que diz respeito à monografia de conclusão de curso (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC), existe um regulamento anexo a este Projeto Pedagógico que orienta a elaboração desse tipo de pesquisa, visando garantir a qualidade na orientação dos trabalhos dos alunos.

Conforme estabelecido por esse regulamento, em conjunto com a matriz curricular proposta, os alunos de História da UCP devem dedicar-se à elaboração da monografia, especialmente nos dois últimos semestres do curso ou após terem cursado 1.500 horas do currículo pleno, o

que equivale a cem créditos. É obrigatório que o aluno tenha cursado a disciplina de "Metodologia do Estudo e da Pesquisa".

1.5.3 Atividades Complementares

Possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, sem confundir a experiência do Estágio Supervisionado com a amplitude e a dinâmica destas Atividades.

Orientam-se, desta maneira, o estímulo da prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

No mesmo sentido, as atividades complementares que compreendem, entre outras, a monitoria, a pesquisa acadêmica, a participação em atividades culturais tais como peças, concertos, apresentações musicais, exposições, etc., assim como a participação em palestras, seminários, congressos, simpósios e conferências, garantem ao aluno alcançar a flexibilidade indispensável para a obtenção de sua formação profissional.

Em relação ao Estágio Curricular; TCC e atividades complementares, o curso atende perfeitamente ao que se refere à carga horária e objetivos.

1.6 Apoio ao discente

O curso de Licenciatura em História EAD apresenta programas de apoio ao discente: como apoio extraclasse, com orientação aos alunos, pelos próprios docentes; apoio psicopedagógico, oferecido pela Instituição aos alunos que necessitam desse tipo de serviço; bem como atividades de nivelamento, com disciplinas de extensão e monitoria. Os benefícios de tais programas têm o objetivo de acolher e propiciar a acessibilidade metodológica promovendo o crescimento na capacidade de pesquisa, a solução de dificuldades de aprendizado e o nivelamento de conhecimentos.

Além desses também conta com o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Pedagógico, o Núcleo de Intercâmbio e o Núcleo de Educação a Distância que dá todo suporte necessário ao corpo discente, o PAPe, as Bolsas de estudo e o DIAAC – Divisão de Assistência ao Estudante.

1.6.1 Núcleo de Acessibilidade Pedagógica

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Pedagógico da UCP, criado pela Resolução CONSUN 01/2016, visa proporcionar e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com objetivo de exercer e garantir o direito da pessoa com deficiência, como menciona o art. 3 do decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

1.6.2 Núcleo de Intercâmbio

O NIICC foi criado pela resolução CONSUN 07/2010 para incentivo ao intercâmbio internacional entre alunos e professores da UCP e de Instituições Estrangeiras de Ensino Superior conveniadas. Assim o NIICC é o elemento de ligação entre os interessados, formalizando acordos e colaborando nos demais procedimentos necessários para que a experiência acadêmica possa acontecer de fato.

1.6.3 Bolsas de Estudo

A Universidade Católica de Petrópolis incentiva a pesquisa, as atividades artísticas e culturais, o intercâmbio e a inclusão social, por meio da concessão de bolsas de estudos integrais e parciais relativas a programas próprios ou os de incentivo do Governo Federal. A UCP realiza a cada ano um processo seletivo para concessão de bolsas de estudo. Neste processo, os alunos têm avaliadas suas condições socioeconômicas, podendo ser beneficiados com bolsas integrais aqueles que, comprovadamente, atenderem aos critérios estabelecidos no edital.

Programa Universidade para Todos do Governo Federal - Prouni

A Universidade Católica de Petrópolis aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) no primeiro 1º semestre de 2006. A instituição beneficia, em média, 130 alunos por ano com bolsa de 100%, em diferentes cursos. Os alunos deste programa são regidos pelas mesmas normas e regulamentos internos da instituição.

Programa de Financiamento Estudantil

Os alunos dos cursos de graduação da UCP podem contar com a ajuda do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), caso desejem parcelar o valor das mensalidades vigentes. O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

1.6.4 Atendimento Psicopedagógico

A Universidade, por meio da Clínica Escola de Psicologia, conta com professores orientadores, com formação em psicopedagogia, aptos a prestarem orientação quando professor ou coordenador perceberem dificuldades no processo de aprendizagem do aluno.

1.7 Gestão do Curso e os processos de Avaliação Interna e Externa

Em decorrência de avaliações realizadas pela CPA (avaliação de disciplinas, de currículos, de curso, etc.), tanto a direção do Centro Acadêmico quanto a coordenação do curso, orientam a ação de professores e a direção promove avaliação do curso pelo Colegiado (CONAC) e pelo seu NDE, as atas dos colegiados estão sempre à disposição na secretaria do CTH. Neste sentido, dessas avaliações constantes, alinhavadas com as autoavaliações institucionais, tanto do centro quanto da coordenação, o Curso de História promove as atualizações periódicas e pertinentes. O Centro Acadêmico permite a dialógica em suas atividades. As avaliações são complementadas também pelos relatórios da Ouvidoria da Instituição que está sob o âmbito da CPA.

1.7.1 Formas de Participação da Comunidade Universitária na Avaliação

A participação das comunidades acadêmica, técnica e administrativa dá-se de modo bastante diferenciado, em função do objeto específico a ser avaliado.

Comunidade acadêmica/professor: responde a questionários; analisa, individual e coletivamente, o desenvolvimento do currículo; participa de fóruns acadêmicos e/ou reuniões em seus Centros Acadêmicos; colabora na aplicação de questionários aos alunos; participa (representação) de reuniões conjuntas CPA-SPAs; integra (representantes) as SPAs de seus Centros.

Comunidade acadêmica/aluno: integra (representantes) as SPAs de seus Centros Acadêmicos; colabora na aplicação de instrumentos avaliativos às turmas; participa (representação) de fóruns acadêmicos e/ou reuniões em seus Centros; colabora na divulgação de ações avaliativas que envolvam toda a instituição, como os diagnósticos gerais e de setores específicos, como a biblioteca, e a avaliação de disciplinas; e responde a questionários avaliativos.

Comunidade técnicoadministrativa: fornece dados; responde a questionários avaliativos; colabora com a reprodução de material. A Gerência de Informática, porém, dá grande parcela de colaboração: formata instrumentos e os insere nos ambientes virtual aluno e virtual professor; dá o tratamento inicial dos dados; fornece dados extraídos de seus arquivos e configura alguns resultados em bancos de dados para acesso da comunidade acadêmica. A CPA acompanha o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma direta, por meio de instrumentos próprios, como questionários, levantamentos, matrizes analíticas etc. As questões, tanto gerais, quanto específicas, são, também, rediscutidas em reuniões com as SPAs.

1.7.2 Formas de Utilização dos resultados da Avaliações

A CPA analisa os relatórios parciais produzidos nos períodos de avaliação e faz recomendações e sugestões visando à correção dos problemas e, principalmente, objetivando o aperfeiçoamento da qualidade do processo acadêmico e administrativo. Os relatórios são entregues à CADI de modo que as ações cabíveis sejam operacionalizadas.

A CPA, de acordo com o estabelecido em seu Projeto, cumpre as diretrizes político-filosóficas definidas pela CADI, a abordagem metodológica fundada no paradigma da avaliação emancipatória, os princípios da “articulação”, da “integração” e da “coparticipação” e, segundo o previsto na regulamentação legal, acompanha o atendimento, por parte da Instituição, das recomendações apontadas em seus relatórios emanadas da CADI.

1.7.3 Ações Decorrentes das Avaliações Externas

A avaliação configura-se como um mecanismo fundamental para se conhecer, compreender, aprimorar e orientar ações de indivíduos, grupos e instituições. Talvez por isso, possamos perceber que cada vez mais os processos avaliativos ganham destaque. Porém, compreendemos que o processo avaliativo não deva ter um fim em si mesmo, mas sim, configurar-se como um diagnóstico da realidade para possíveis reorganizações para futuras ações.

Assim, a Universidade Católica de Petrópolis adota a política institucional de utilizar os resultados das avaliações internas e externas para o aperfeiçoamento de suas ações, tanto acadêmicas quanto administrativas, voltadas para o desenvolvimento institucional.

Para tanto, a UCP, no caso dos resultados dos cursos, prevê ações como: análise dos relatórios de avaliação; análise comparativa das provas realizadas pelos alunos com a organização curricular proposta pela IES; apoio prestado pelas coordenações aos professores

em seus planejamentos didáticos; discussão do projeto político-pedagógico dos cursos; processos avaliativos; estratégias de formação continuada dos professores em suas respectivas áreas de atuação; revisão das necessidades bibliográficas e de materiais quando pertinente; efetiva participação do corpo discente no processo de autoavaliação.

Vale ressaltar que o curso de Licenciatura em História ainda não passou por nenhuma avaliação externa, porém, vem constantemente tendo o seu desempenho avaliado e acompanhada para a manutenção de seu êxito.

1.7.4 Formas de Participação da Comunidade Universitária na Avaliação

A participação das comunidades acadêmica, técnica e administrativa dá-se de modo bastante diferenciado, em função do objeto específico a ser avaliado.

Comunidade acadêmica/professor: responde a questionários; analisa, individual e coletivamente, o desenvolvimento do currículo; participa de fóruns acadêmicos e/ou reuniões em seus Centros Acadêmicos; colabora na aplicação de questionários aos alunos; participa (representação) de reuniões conjuntas CPA-SPAs; integra (representantes) as SPAs de seus Centros.

Comunidade acadêmica/aluno: integra (representantes) as SPAs de seus Centros Acadêmicos; colabora na aplicação de instrumentos avaliativos às turmas; participa (representação) de fóruns acadêmicos e/ou reuniões em seus Centros; colabora na divulgação de ações avaliativas que envolvam toda a instituição, como os diagnósticos gerais e de setores específicos, como a biblioteca, e a avaliação de disciplinas; e responde a questionários avaliativos.

Comunidade técnico-administrativa: fornece dados; responde a questionários avaliativos; colabora com a reprodução de material. A Gerência de Informática, porém, dá grande parcela de colaboração: formata instrumentos e os insere no sistema; dá o tratamento inicial dos dados; fornece dados extraídos de seus arquivos e configura alguns resultados em bancos de dados para acesso da comunidade acadêmica.

A CPA acompanha o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma indireta, por meio de instrumentos próprios, como questionários, levantamentos, matrizes analíticas etc. As questões, tanto gerais, quanto específicas, são, também, rediscutidas em reuniões com as SPAs.

1.7.5 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

A CPA realiza uma análise dos relatórios parciais produzidos durante os períodos de avaliação e oferece recomendações e sugestões com o intuito de corrigir eventuais problemas. O principal objetivo é aprimorar a qualidade dos processos acadêmicos e administrativos. Posteriormente, esses relatórios são encaminhados à Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (CADI) para a implementação das ações necessárias. Conforme estabelecido em seu Projeto, a CPA segue as diretrizes político-filosóficas definidas pela CADI e adota uma abordagem metodológica baseada no paradigma da avaliação emancipatória. Além disso, pauta-se pelos princípios da "articulação", "integração" e "coparticipação". Conforme previsto na regulamentação legal, a CPA também monitora o cumprimento, pela Instituição, das recomendações apresentadas em seus relatórios emitidos pela CADI.

1.7.6 Ações Decorrentes das Avaliações Externas

A avaliação desempenha um papel fundamental na compreensão, aprimoramento e orientação das ações de indivíduos, grupos e instituições. É por essa razão que os processos de avaliação ganham cada vez mais destaque e importância. No entanto, é importante salientar que a avaliação não deve ser um fim em si mesma, mas sim um diagnóstico da realidade que orienta reorganizações para aprimorar ações futuras. Nesse contexto, a Universidade Católica de Petrópolis (UCP) adota uma política institucional que utiliza os resultados das avaliações internas e externas para melhorar suas ações, tanto no âmbito acadêmico quanto administrativo, com foco no desenvolvimento institucional. Para alcançar esse objetivo, a UCP implementa diversas medidas em relação aos resultados dos cursos, tais como:

- Análise dos relatórios de avaliação.
- Comparação das provas realizadas pelos alunos com a organização curricular proposta pela instituição.
- Apoio prestado pelas coordenações aos professores em seus planejamentos didáticos.
- Discussão do projeto político-pedagógico dos cursos.
- Implementação de processos avaliativos.
- Estratégias de formação continuada dos professores em suas respectivas áreas de atuação.
- Revisão das necessidades bibliográficas e de materiais, quando necessário.
- Promoção da efetiva participação do corpo discente no processo de autoavaliação.

Dessa forma, a UCP utiliza a avaliação como uma ferramenta valiosa para direcionar seus esforços na busca contínua de aprimoramento e excelência acadêmica e administrativa.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs) e Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) existem principalmente no NEAD, coordenado por seu responsável, integrando as TICs aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Têm como proposta a formação de professores e o desenvolvimento de metodologias interativas em ambientes de aprendizagem.

1.9 Análise dos itens– procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem / atividades complementares e TCCs / apoio ao discente / ações decorrentes do processo de avaliação de curso / TICs e AVA

Em relação a alguns aspectos, não há o que analisar, a não ser registrar que os seguintes procedimentos seguem as normas institucionais: avaliação do processo ensino-aprendizagem, atividades complementares e TCCs.

Em relação ao apoio ao discente, nossa avaliação é que a Coordenação do curso, com as medidas que adota, atende muito bem às dificuldades mais comuns que os discentes de graduação apresentam, não havendo, portanto, razões para considerarmos que os alunos de Licenciatura em Letras não são apoiados em suas necessidades acadêmicas, incluindo-se, aqui, as de ordem psicopedagógica.

O curso de Licenciatura em História faz uso de tecnologias que atendem ao seu projeto pedagógico.

1.10 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo. No entanto, o Curso está inserido nas avaliações institucionais realizadas pela CPA e costuma ser bem avaliado pelos alunos.

1.11 Integração com as Redes Públicas de Ensino

Conforme PPC do Curso os estágios de Ensino Fundamental e Médio são realizados em escolas da rede pública e privada de Ensino Fundamental, igualmente conveniadas. A integração com as redes públicas de ensino ocorre por meio dos campos de pesquisa e prática pedagógica, que acontece por meio de convênios firmados com o Estado e as prefeituras. O acompanhamento é feito por um supervisor na turma e o acompanhamento na Universidade pelo responsável pelo estágio que orienta as etapas de sondagem, docência compartilhada e elaboração de relatórios.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

A constituição do NDE atende aos requisitos estabelecidos na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

O Curso de História possui seu Núcleo Docente Estruturante regulamentado pelo CONSUN 15/2017. Em sua última nomeação de 28 de março de 2018, é formado pelos professores:

Prof. Bruno Tamancoldi Muniz – Mestre - Presidente

Profa. Fabiana Eckhardt – Doutora

Prof. Leandro Antonio Rodrigues - Mestre

Prof. Leandro Couto Carreira Ricon - Doutor

Prof. Carlos Frederico Gurgel Calvet da Silveira – Doutor

A CPA constatou que o NDE está constituído de acordo com as normativas governamentais e internas; parte dos seus membros estão presentes desde a sua última nomeação, com baixa rotatividade. O NDE reúne-se periodicamente para análise da implementação do curso, avaliação do processo de aprendizagem e necessárias atualizações do PPC.

2.2 Coordenador do curso

A Coordenador do Curso Prof. Bruno Tamancoldi Muniz, tem regime de trabalho integral (TI) distribuídos em 20h para as aulas de graduação e 20h para expediente. Possui graduação em História pela Universidade Católica de Petrópolis (2008) Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2013), é pós-graduado em Teologia - pressupostos racionais da fé, pela mesma instituição. (2012). Professor de História da Rede Privada de Educação de Petrópolis. Na Universidade Católica de Petrópolis é o atual coordenador do Curso de Licenciatura em História nas modalidades presencial e EaD, atua como professor do Curso de Teologia e compõe os NDE's dos cursos de Letras, Música e Teologia, além de ser membro do Conselho Acadêmico Universitário da mesma instituição. Trabalha com formação religiosa e desenvolve trabalhos de consultoria na área de História do Cristianismo.

2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 19 (vinte e dois) professores, sendo que 100,0% do quadro é constituído por profissionais com formação em nível de *stricto sensu*, sendo 47% de doutores e 58% de mestres. Por regime de trabalho, são 58% de professores horistas, 5% de professores de tempo parcial e 42% de professores de horário integral (Cf. Quadros 1, 2 e 3 abaixo).

Quadro 1
Distribuição do corpo docente do curso de
Licenciatura em História-EAD

| NOME | TITULAÇÃO | RT |
|--------------------------------------|-----------|----------|
| Ana Kizzy Favhetti | Mestre | Horista |
| Bruno Tamancoldi Muniz | Mestre | Integral |
| Daniel Leite Cabrera Pereira da Rosa | Doutor | Horista |
| Débora Breder Barreto | Doutora | Integral |
| Denise Mercedes N N Lopez Salles | Doutora | Integral |
| Gerusa Faria Rodrigues | Doutora | Horista |
| Janaina Christina Perrayon Lopes | Doutora | Horista |
| Janine C. C. de Souza Dutra | Mestre | Integral |
| Julio Cesar Figueiredo Offredi | Mestre | Horista |
| Leandro Antônio Rodrigues | Mestre | Integral |

| | | |
|----------------------------------------|---------|----------|
| Leandro Couto Carreira Ricon | Doutor | Parcial |
| Leandro Gavião | Doutora | Horista |
| Luiz Fernando Abend | Mestre | Horista |
| Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel | Doutor | Parcial |
| Marcos Levi de Oliveira | Mestre | Horista |
| Nathalia Quintella Suarez Mouteira | Mestre | Horista |
| Nina Barbieri Pacheco | Doutora | Horista |
| Rosilene Ribeiro | Mestre | Integral |
| Sandra Cristina Motta Bortolotti | Doutora | Integral |
| Silvia Branco Vidal Bustamante | Mestre | Horista |

Quadro 2
Distribuição do corpo docente do curso de
Licenciatura em História, segundo a
título acadêmica, em 2024-1

| TITULAÇÃO ACADÊMICA | f | % |
|----------------------------|-----------|------------|
| Doutores | 10 | 50 |
| Mestres | 10 | 50 |
| Totais | 20 | 100 |

Quadro 3
Distribuição do corpo docente do curso de
Licenciatura em História, segundo o
Regime de trabalho, em 2024-1

| REGIME DE TRABALHO | f | % |
|---------------------------|-----------|------------|
| Horista | 11 | 58 |
| Integral | 7 | 37 |
| Parcial | 2 | 10 |
| Total | 20 | 100 |

2.4 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada Centro Acadêmico e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Teologia e Humanidades (CTH) tem seu CONAC regulamentado e institucionalizado, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar,

em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário.

O CONAC do CTH reúne-se em *assembléias regulares e eventuais para deliberação de recursos de alunos e professores; [para] avaliação de mudanças de programas; [sendo] o conselho (...) eleito por seus pares, periodicamente, e goza de autoridade efetiva para implementação de suas recomendações.*

Compõem o CONAC do CTH os seguintes docentes:

2.5 Análise dos elementos relativos ao corpo docente

A constituição do NDE atende aos requisitos estabelecidos na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

O colegiado do curso (CONAC), no caso, do Centro de Teologia e Humanidades, é regulamentado pela Instituição, funcionando em conformidade com as normas institucionalmente estabelecidas.

O Coordenador do curso (item **2.2**, acima), tem formação e experiência acadêmica e profissional, e vem atuando na condução das ações próprias de sua função. Tem anos de experiência na docência do ensino superior. Sua atuação é fundamental tanto para a organização quanto para o desenvolvimento do curso. Assim, se apresenta como um profissional que acompanha tanto o trabalho de professores/tutores, quanto o desempenho e grau de dificuldade/satisfação dos alunos. O diálogo com os grupos docente/discente é permanente e frequente, o que permite maior controle sobre todo o processo, pronto a intervir para correção de rotas, se necessário.

O corpo docente (item **2.3**, acima) é constituído por 22 (vinte e dois) professores, 100,0% com formação em nível de *stricto sensu* – doutores e mestres. O curso, neste indicador, atinge e supera os níveis superiores determinados pelo MEC/INEP/DAES/SINAES, uma vez que na titulação do corpo docente o percentual de titulados em nível de *stricto sensu* supera os limites mínimos estabelecidos pelo MEC.

3. ANÁLISE FINAL e CONCLUSÕES

O Coordenador do curso e seu NDE, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma competente na condução das ações próprias de sua função e de acordo com o seu plano de ação.

O corpo docente do curso pela sua titulação, carga horária, experiência no exercício da docência na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e superior, é suficiente ao exigido para o curso de História. Os professores realizam a mediação pedagógica e atividades que complementam a prática dos docentes. Há interação, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre professores e coordenador do curso, há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, e são realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

Podemos observar que em se tratando de autoavaliação institucional, tanto o centro quanto a coordenação do Curso promovem atualizações periódicas e pertinentes. As avaliações de disciplinas, infraestrutura, gestão e funcionários também foram complementadas pela Ouvidoria da Instituição e os relatórios da CPA.

Todas as observações e estudos são considerados ferramentas de apoio da coordenação.

Como principal diferencial do curso, por fim, compete-nos lembrar que são privilegiadas em várias disciplinas projetos integradores interdisciplinares.

É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 09 de julho de 2024.

Prof. Dr. Leandro Couto Carneira Ricon

Coordenador Adjunto da CPA-UCP

Tatiana Cordeiro Benaion Coelho

Presidente da CPA-UCP